

Ulysses endurece com Sarney

O presidente e seu partido poderão chegar ao confronto na Comissão de Orçamento

ELIANE CANTANHEDE

BRASÍLIA — As relações entre o PMDB e o governo foram tensas durante a Constituinte, acirraram-se com a reforma ministerial de julho e agosto e podem ficar insustentáveis durante os trabalhos da Comissão Mista de Orçamento — fórum do Legislativo com poderes para rever os cortes da Operação Desmonte e o limite de 75% para a rolagem da dívida externa dos estados, duas medidas determinadas pela área econômica com respaldo do Palácio do Planalto. O presidente do par-

tido, Ulysses Guimarães, foi ontem ao Alvorada em visita de cortesia, mas não tem sequer atendido aos telefonemas do presidente José Sarney.

Os articuladores da campanha presidencial de Ulysses acreditam que, a menos de dois meses das eleições municipais e a um ano e dois meses da eleição do sucessor de Sarney, o tempo corre contra o governo. O desgaste só tende a aumentar e Ulysses certamente será instado, nas suas viagens a todos os estados para apoiar os candidatos peemedebistas, a criticar o governo, em especial a política econômica.

Sarney e o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, telefonaram pelo menos três vezes para Ulysses na semana passada. Eles que-

riam pedir sua interferência para que a Comissão de Redação da Constituinte retirasse o artigo que transfere o Território de Fernando de Noronha para o governo de Pernambuco, com base no princípio de que as ilhas oceânicas são de responsabilidade da União.

"O Sarney e o Costa Couto querem é manter o Fernando César Mesquita no governo de Fernando de Noronha, mas eu e o PMDB não temos nada a ver com isso", disse Ulysses a um parlamentar que estava em sua casa, quando ocorreu um dos telefonemas. Irredutível, o presidente do PMDB não atendeu a esta nem a outras chamadas telefônicas do Planalto.

CONVERSA ÁSPERA

Na vez anterior em que falou com Costa Couto, num te-

lefonema há cerca de 15 dias, a conversa foi áspera. O ministro comunicava-lhe a escolha de Romero Jucá, ex-presidente da Funai, para o governo de Rondônia, quando Ulysses o interrompeu: "Vocês não têm de me comunicar a nomeação de ninguém. Façam o que quiserem".

Ainda neste telefonema, Ulysses lembrou que Costa Couto era ministro do Interior e, portanto, responsável por Roraima quando foi alertado de que o PMDB do território estava sendo "massacrado" pelo PFL, mas não fez nada. "Agora, os nossos adversários é que estão no poder. Você vem me comunicar por quê?", indagou Ulysses. A conversa foi encerrada com despedidas secas e rápidas de ambos os lados, num clima tenso e constrangedor.